

TELEVIDA 2 – João Apagado

Acabou a pandemia

Mas eu não quero voltar

Pra salinha do pânico

Sem janelas e com ar.

Aqui em casa eu trabalho

De chinelo e com bafo

Levanto na hora que quero

E pelo vídeo só boto

A parte de cima do terno.

Não tem fofoca, isso é chato,

Mas ninguém me enche o saco

Nem me puxam o tapete

Se bem que no fundo (nem tanto)

Me sinto abandonado.

A meta que me sustente

Não me interessa se é alta

O importante é manter

O emprego na mão

E a chinela bem calçada

(Tchau sanidade!).

Confesso, ainda (shiu!),

Saudades dos cafés (sem rivotril)

Das festas dos puxa-sacos

E da rádio-corredor

Reinava a cultura da empresa

Em todo seu esplendor.

Nem se preste a me falar

“Presencial tem mais valor”

No *online* não há

Como bater ponto e enrolar.

O duro é alcançar

De tudo o que se esperar

Pra quem muito quer manter

Isso, que não é um favor.

A verdade é que esse custo

É maior que o benefício

Se considerar só o bafo e a coberta

É um suplício.

Então porque a isso me presto?

É simples, mas complicado

É só pra ficar mais perto

Do brilho dos meus olhos,

Mas às vezes ficar longe

Daquilo que os tem apagado.